

A Nova Criação em Cristo

Leitura Bíblica: 2 Co 5:17; 4:16; Gl 6:15

Dia 1

I. Como crentes em Cristo, fomos feitos uma nova criação (2 Co 5:17):

- A. O ponto mais crucial da salvação toda-inclusiva e completa de Deus é tornar-nos uma nova criação, em Cristo (Gl 6:15).
- B. O termo *nova criação* é uma expressão que veicula um facto simples e real: fomos salvos para sermos uma nova criação (2 Co 6:2; 5:17).
- C. Tal como a velha criação, a nova criação é corporativa; na nova criação, todos nós fazemos parte do novo homem – a igreja, composta pelos muitos filhos de Deus (Ef 2:15; 1:5; Hb 2:10-12).
- D. O propósito eterno de Deus não é apenas redimir e repossuir a velha criação caída, mas é regenerar o homem e torná-lo a nova criação (Jo 3:3; 1:12-13; 2 Co 5:17).
- E. Somos uma nova criação quando nos unimos organicamente a Cristo (v. 17):
 1. Estar em Cristo é ser um com Ele em vida e natureza; isto provém de Deus através da fé que temos em Cristo (1 Co 1:30; Gl 3:26-28).
 2. Fora desta união orgânica, permanecemos na velha criação, mas através da união orgânica com o Deus Triuno em Cristo, estamos na nova criação.
- F. A nova criação é uma pessoa regenerada com a vida de Deus e que vive no homem interior, não no homem exterior (Jo 3:3, 5-6, 15; 2 Co 4:16).

Dia 2

II. Há uma diferença fundamental entre a velha criação e a nova criação (Gn 1:1; 2 Co 5:17; Gl 6:15; Ap 21:2):

- A. A velha criação não tem a vida nem a natureza divinas, mas Deus está no interior da nova criação como a sua vida, natureza, aparência e expressão.
- B. A velha criação é um vaso vazio que não contém

Deus, mas Deus é o conteúdo da nova criação, que é um vaso corporativo (Ef 1:22-23; 3:19b).

- C. A velha criação era velha, porque Deus não fazia parte dela; a nova criação é nova porque Deus está nela (4:22-24).
- D. O objectivo de Deus é produzir a nova criação a partir da velha criação; a nova criação é a velha criação transformada pela vida divina (2 Co 3:18).
- E. A nova criação – a amálgama do Deus Triuno com o homem – é produzida quando o Deus Triuno, em Cristo, como o Espírito, é forjado no nosso ser; este é o mesclar da divindade com a humanidade (1 Co 6:17; Ef 3:16-17a).
- F. A Nova Jerusalém é nova porque, como a nova criação de Deus, tem a natureza da novidade de Deus (Ap 21:2, 5a):
 1. Como Deus é novidade, tornarmo-nos novos significa tornarmo-nos Deus em vida e natureza, mas não na deidade, ao termos Deus forjado em nós (Rm 6:4; 7:6; Ef 4:23-24).
 2. A Nova Jerusalém será a consumação final da esfera da novidade, a qual é Cristo (2 Co 5:17).

Dia 3

III. Cristo lidou com o problema da velha criação através da Sua crucificação, da Sua morte toda-inclusiva na cruz (Lc 23:44-46; Hb 10:20; Êx 26:31):

- A. O principal item que a morte de Cristo aniquilou foi a velha criação.
- B. Visto que Cristo morreu na cruz, como o primogénito de toda a criação (Cl 1:15), a Sua morte aniquilou a velha criação.
- C. Aos olhos de Deus, a velha criação foi crucificada com Cristo e sepultada com Ele (cf. Jo 20:5).

Dia 4

IV. A nova criação vem à existência através da ressurreição (2 Co 5:17; 1 Co 15:20, 23, 45):

- A. Cristo, na obra que efectuou em ressurreição, ressuscitou no primeiro dia da semana para fazer germinar a nova criação (Jo 20:1):
 1. O facto de Cristo ter ressuscitado no primeiro dia indica que o universo teve um novo começo na ressurreição de Cristo.

2. Enquanto a morte do Senhor aniquilou a velha criação, a Sua ressurreição fez germinar a nova criação.
 3. Quando a velha criação germinou com a vida divina, tornou-se a nova criação.
- B. O elemento germinador da nova criação é o Cristo ressuscitado como o Espírito que dá vida (1 Co 15:45b):
1. Quando Cristo ressuscitou tornou-se o Espírito que dá vida, para fazer germinar alguns dos que estavam na velha criação, a fim de se tornarem a nova criação (Jo 20:17).
 2. 1 Coríntios 15:45 faz referência à velha criação, cujo centro é a alma, e à nova criação, cujo centro é o Espírito.
 3. O Espírito que dá vida é o centro e a linha salvífica da nova criação (v. 45b; 2 Co 5:17).

V. Quando somos regenerados tornamo-nos uma nova criação (1 Pe 1:3; Jo 3:6):

- A. A regeneração faz com que nos tornemos uma nova criação, algo que tem o elemento de Deus no seu interior (1:12-13; Ez 36:26).
- B. A regeneração faz com que tenhamos a vida e o elemento de Deus e, assim, torna-nos uma nova criação (2 Pe 1:4).

VI. Na nossa experiência, estamos no processo de nos tornarmos uma nova criação ao sermos quebrados e renovados (2 Co 5:17; 4:10-12, 16; Ef 4:23-24):

- A. Embora o nosso espírito tenha sido regenerado, a nossa alma e as faculdades da mente, vontade e emoção permanecem na velha criação e precisam de ser renovadas.
- B. Ser renovado significa que a essência sempre nova de Deus nos foi dispensada, para substituir e eliminar o nosso velho elemento (2 Co 4:16; Rm 12:2; Tt 3:5).
- C. Através do processo da renovação, somos transferidos da esfera da velha criação para a esfera da nova criação, a fim de nos tornarmos a Nova Jerusalém (Cl 3:10; Ap 21:2).

*Dia 5
e
Dia 6*

VII. Precisamos de vencer a velha criação ao vivermos na ascensão de Cristo, em ressurreição (Ct 2:8-13; 4:6-9; 6:10a):

- A. Tudo o que é material faz parte da velha criação; se desejarmos as coisas materiais do mundo, vivemos na velha criação.
- B. Um cristão que vive na velha criação interessa-se pelo que é material.
- C. O velho homem interessa-se pelo que é material, mas nós devemos ser o novo homem que vive em ascensão como a nova criação de Deus em ressurreição (Ef 4:22, 24; 2:4-6).

Suprimento Matinal

2 Co De modo que se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que se tornaram novas.

Gl 6:15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas uma nova criação.

1 Co Mas por Ele estais em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria: justiça e santificação, e redenção.

Como crentes em Cristo, fomos feitos uma nova criação. Primeiro, Deus chamou-nos, separou-nos e voltou-nos para Si; depois, arrependemo-nos, cremos e fomos batizados. Como resultado, fomos redimidos pelo e unidos ao Deus Triuno, para sermos uma nova criação.

Termo-nos tornado uma nova criação é a questão mais crucial da plena e toda-inclusiva salvação de Deus. Portanto, sermos feitos uma nova criação é uma parte vital da salvação de Deus. Podemos dizer que o facto de Deus nos tornar uma nova criação é a linha salvífica da Sua salvação. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1401)

Leitura Diária

A expressão *nova criação* não é simbólica. É antes uma expressão que veicula o facto simples e real de que fomos salvos para nos tornarmos uma nova criação. Além disso, esta nova criação, assim como a velha criação, não é individual, mas corporativa. Na velha criação, Deus não criou milhões de homens, pelo contrário, criou um homem: Adão, que inclui todos os outros. O princípio é o mesmo com a nova criação, na qual todos fazemos parte do novo homem (Ef 2:15): a igreja, composta pelos muitos filhos de Deus.

Há uma diferença básica entre a nova criação e a velha criação. A vida e a natureza de Deus não estão trabalhadas na velha criação, mas a nova criação possui a vida e a natureza divinas. Embora a velha criação tenha surgido pelo trabalho do Deus

poderoso, Ele não reside nela. Assim, a velha criação não tem conteúdo divino. A natureza divina não habita na velha criação e foi por esta razão que se tornou velha. Adão não tinha a vida nem a natureza de Deus. Podemos receber a vida e a natureza divinas apenas crendo no Senhor Jesus Cristo e sendo regenerados pelo Espírito. Quando cremos em Cristo, a vida e a natureza de Deus foram-nos infundidas e fizeram com que nos tornássemos uma nova criação.

Em 2 Coríntios 5:17 diz-se: “De modo que se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que se tornaram novas.” Quem está em Cristo é uma nova criação. Pela morte de Cristo, as coisas velhas da carne passaram e, na ressurreição de Cristo, tudo se tornou novo. Estar em Cristo é ser um com Ele em vida e natureza, isto provém de Deus pela fé que temos em Cristo (1 Co 1:30; Gl 3:26-28).

A nova criação referida em Gálatas 6:15 é a velha criação transformada pela vida divina, pelo Deus Triuno processado. A velha criação era velha, porque Deus não fazia parte dela, a nova criação é nova, porque Deus está nela. Nós, que fomos gerados pelo Espírito de Deus, ainda somos a Sua criação, mas agora somos a Sua nova criação. Contudo, isto só é real quando vivemos e andamos pelo Espírito. Sempre que vivemos e andamos pela carne, estamos na velha criação e não na nova. Tudo aquilo em que Deus não está na nossa vida diária é velha criação, mas aquilo em que Deus está faz parte da nova criação.

Para estarmos na nova criação temos de entrar numa união orgânica com o Deus Triuno. Fora desta união, permaneceremos na velha criação, mas agora, através da união orgânica com o Deus Triuno, estamos na nova criação. Na nova criação, a circuncisão e a incircuncisão não são nada e são inúteis. Como crentes em Cristo, somos a nova criação através de uma união orgânica com o Deus Triuno. (*The Conclusion of the New Testament*, pp 1401-1403)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 129ª, 131ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 5:16-17 De maneira que nós, daqui em diante, não conhecemos ninguém segundo a carne; e embora tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, agora, contudo, já não O conhecemos *assim*. De modo que, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que se tornaram novas.

Jo 3:6 O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é espírito.

Não conhecer os outros segundo a carne em [2 Coríntios 5:16] significa que não os conhecemos segundo o homem exterior. Na vida da igreja adequada, os que lideram e os que servem não conhecem os outros segundo o homem exterior. Contudo, entre os cristãos, hoje, é comum conhecer-se os crentes segundo o homem exterior: por exemplo, segundo a profissão, posição, talentos e capacidades de cada um. Pelo contrário, na igreja devemos conhecer os outros segundo o homem interior, segundo o espírito.

O que é a nova criação [no versículo 17]? A nova criação é uma pessoa regenerada que tem a vida de Deus, que vive no homem interior e não no homem exterior. Uma pessoa que vive no homem exterior está na carne, na velha criação e, portanto, é velha, mas quem vive para o Senhor, no homem interior, está na nova criação. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 319-320)

Leitura Diária

As palavras, “eis que [elas] se tornaram novas,” chamam a atenção para vermos a maravilhosa mudança da nova criação. O sujeito subentendido “elas” refere-se às coisas velhas. A velha criação não possui a vida nem a natureza divinas, mas a nova criação, os crentes nascidos de novo de Deus, possuem-nas (Jo 1:13; 3:15; 2 Pe 1:14). Assim, os crentes são uma nova criação, não segundo a velha criação da carne, mas segundo a nova natureza da vida divina.

Gálatas 6:15 diz: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas uma nova criação.” A velha criação é o nosso velho homem em Adão (Ef 4:22), é o nosso ser natural por

nascimento, que não possui a vida de Deus nem a natureza divina. A nova criação é o novo homem em Cristo (Ef 4:24), é o nosso ser regenerado pelo Espírito de Deus (Jo 3:6), que possui a vida de Deus, a natureza divina trabalhada em nós e Cristo, como seu constituinte (Cl 3:10-11). É esta nova criação que cumpre o propósito eterno de Deus, ao expressá-Lo na Sua filiação. [...] O Filho de Deus que foi revelado em nós (Gl 1:16) aviva-nos e torna-nos uma nova criação, e o Cristo que vive em nós (Gl 2:20) dá-nos as riquezas da Sua vida para vivermos a nova criação.

Os crentes tornaram-se uma nova criação quando foram regenerados. A regeneração faz com que nos tornemos uma nova criação, a qual contém o elemento de Deus. A velha criação não contém nada do elemento divino, por isso, é velha e decadente. Originalmente, não possuíamos o elemento de Deus e, portanto, éramos a velha criação; só nos tornamos a nova criação quando o elemento de Deus nos foi adicionado. Foi isto que a regeneração cumpriu em nós. A regeneração faz com que tenhamos a vida de Deus e o Seu elemento tornando-nos, desta forma, uma nova criação que é um mistério maravilhoso, pois é o amalgamar de Deus com o homem. Como é a coisa mais maravilhosa do universo, a nova criação tem tanto o elemento humano como o elemento divino. Através da regeneração, o elemento de Deus foi-nos adicionado e tornámo-nos uma nova criação.

A renovação efectuada pelo Espírito Santo e que está relacionada com a água da regeneração tem como fim fazer dos crentes uma nova criação (2 Co 5:17; Gl 6:15). Esta é a intenção de Deus. Na velha criação, Deus não trabalhou a Sua vida e a Sua natureza em nenhuma das Suas criaturas, nem sequer no homem. Na nova criação, contudo, a vida e a natureza de Deus foram trabalhadas no homem para tornar a divindade uma entidade com a humanidade. Quando somos renovados, somos transformados pela vida divina de modo a sermos a nova criação. (*The Conclusion of the New Testament*, pp 1402-1404, 1430)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 36ª msg; The Conclusion of the New Testament, 129ª-131ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl 1:15 Que é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação.

Lc Já era quase a hora sexta, e houve trevas sobre toda a 23:44-45 terra até à hora nona, tendo desaparecido a luz do sol; e rasgou-se a meio o véu do santuário.

A morte de Cristo foi toda-inclusiva, pois incluiu todos os elementos do universo. A velha criação foi o principal elemento exterminado pela morte de Cristo. Depois de Deus ter completado a criação, Satanás corrompeu-a, envenenou-a, devastou-a e arruinou-a. Como resultado, além da velha criação ter sido corrompida tornou-se a corrupção. Deus, contudo, ainda usa esta criação corrompida para, através da morte e da ressurreição de Cristo, produzir uma nova criação.

O feito mais importante de Cristo, durante a Sua primeira vinda, consistiu em aniquilar toda a criação, através da Sua morte. Durante este processo de aniquilação, porém, surgiu a ressurreição de Cristo, na qual Cristo Se tornou o Espírito que dá vida (1 Co 15:45b), para avivar, fazer germinar e regenerar algumas pessoas da velha criação, a fim de as tornar a nova criação. Esta nova criação começa com os crentes, os filhos de Deus, e com os membros de Cristo, os constituintes do Seu Corpo, o qual crescerá e se consumará na nova Jerusalém (Ap 21-22), a agregação total e a consumação da nova criação de Deus. Tudo isto está envolvido na primeira vinda de Cristo, que incluiu a Sua morte e a Sua ressurreição.

Em todo o universo, a morte e a ressurreição de Cristo são um ponto crucial das eras. A Sua morte purificou todo o universo ao aniquilar, espiritualmente, a velha criação. (*Life-study of Daniel*, p. 74)

Leitura Diária

Colossenses 1:15 revela que Cristo é o Primogénito de toda a criação, o que significa que Cristo é o primeiro de todas as

criaturas e não alguém que está separado delas. Como o Primogénito, Ele é uma das criaturas.

Da mesma forma que foi necessário que Ele Se tornasse um homem, a fim de cumprir a redenção para o homem, foi necessário que Ele Se tornasse uma criatura, a fim de cumprir a redenção para todas as criaturas. Era necessário que Cristo Se tornasse o primeiro de toda a criação para a redimir, assim como foi necessário que Ele Se tornasse o último Adão, de modo a estar qualificado a ser o Redentor da humanidade. Quando o Senhor Jesus morreu na cruz, morreu como o Primogénito de toda a criação, assim, através da Sua morte na cruz, a velha criação foi aniquilada.

O facto de o véu ter sido rasgado de alto a baixo demonstra que a morte de Cristo, como uma criatura, aniquilou toda a velha criação. Lucas 23:44-45 diz: “Já era quase a hora sexta, e houve trevas sobre toda a terra até à hora nona [...] e rasgou-se a meio o véu do santuário.” As trevas estão relacionadas com o pecado e o véu é um tipo da carne do Senhor Jesus. Hebreus 10:20 fala de um novo e vivo caminho, que Ele abriu por nós através do véu, ou seja, a Sua carne. Havia querubins bordados no véu que foi rasgado, quando Cristo morreu (Êx 26:31). Segundo Ezequiel 1:5, 10 e 10:14-15, os querubins eram criaturas vivas e, deste modo representam as criaturas vivas. Todas as criaturas estavam sobre a humanidade de Cristo, o que quer dizer que Cristo, na Sua carne, carregou todas as criaturas. Quando o véu do templo foi rasgado, os querubins bordados também foram. Isto demonstra que, quando a carne de Cristo foi crucificada, todas as criaturas que Ele carregava também o foram. Através da morte de Cristo, o pecado, os pecados, a carne, o velho homem e todas as criaturas foram aniquiladas. A Sua morte foi verdadeiramente toda-inclusiva. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 304-306)

Leitura adicional: Life-study of Daniel, 12ª-13ª msgs; *The Conclusion of the New Testament*, 28ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 20:1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo cedo, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do túmulo.

1 Co 15:20 Mas Cristo ressuscitou dos mortos, sendo as primícias dos que dormem.

45 ...O último Adão tornou-se Espírito que dá vida.

Outro aspecto da obra de Cristo na Sua ressurreição foi o facto de ter ressuscitado, no primeiro dia da semana, para fazer germinar a nova criação (2 Co 5:17). João 20:1 diz: “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo cedo, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do túmulo.” É muito significativo que o Senhor tenha ressuscitado não no último, mas no primeiro dia da semana. O primeiro dia denota um novo começo e, na Bíblia, também é denominado oitavo dia (Jo 20:26). No fim dos sete dias que constituem uma semana, vem o oitavo dia, que é o primeiro dia. O Senhor Jesus morreu numa semana e ressuscitou no início de outra. Portanto, a ressurreição do Senhor Jesus foi um novo começo que abriu caminho para uma nova geração e para uma nova era. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 788)

Leitura Diária

Na velha criação havia sete dias: Deus criou durante seis dias e ao sétimo descansou. Estes sete dias constituíam a geração da velha criação, mas mediante a ressurreição do Senhor Jesus começou outra geração. Por outras palavras, mediante a ressurreição de Cristo, a velha criação passou e a nova criação começou. A velha geração terminou e a nova começou. Portanto, o primeiro dia da semana simboliza o começo de uma nova criação, de uma nova geração e de uma nova era.

O facto de Cristo ter ressuscitado no primeiro dia da semana mostra que todo o universo tem um novo começo na ressurreição de Cristo. A Sua ressurreição introduziu um novo período, uma nova era. Aos olhos de Deus a velha criação foi crucificada com

Cristo e enterrada com Ele, e, no primeiro dia da semana, houve um novo começo com a ressurreição de Cristo.

Enquanto a morte do Senhor aniquilou a velha criação, a Sua ressurreição fez germinar a nova criação. Por esta razão, em vez de guardarmos o sábado, o sétimo dia da semana, reunimo-nos ao domingo, o primeiro dia da semana. Isto significa que, em ressurreição, estamos no oitavo ou primeiro dia da semana. Noutra passagem, o Novo Testamento chama a este dia o Dia do Senhor, pois foi neste dia que o Senhor Jesus ressuscitou e Se tornou o Senhor vivo, de modo a introduzir um novo começo em ressurreição.

Quando Cristo ressuscitou para fazer germinar uma nova criação, deixou a velha criação, simbolizada pelas roupas de linho e pelo sudário (Jo 20.4-5) do túmulo. O corpo de Jesus foi envolto em linho antes de ser enterrado (Jo 19:40). Isto significa que Ele foi colocado no túmulo com algo da velha criação, o que simboliza que a velha criação foi colocada no túmulo, quando Jesus foi sepultado. Tudo o que foi retirado do corpo ressurrecto do Senhor e deixado no túmulo representa a velha criação. Cristo foi crucificado e sepultado com a velha criação, mas ressuscitou do seu interior, deixou-a no túmulo e tornou-Se o Primogénito da nova criação, em ressurreição.

Quando a velha criação germina com a vida divina torna-se a nova criação. Nós, os crentes em Cristo, que germinamos através da Sua ressurreição, somos a nova criação. A velha criação não contém Deus, mas a nova criação começa quando Deus entra em nós, através da germinação. Esta germinação é a infusão da vida divina nos crentes. Fomos regenerados através da infusão da vida divina. Portanto, a germinação consiste na infusão da vida divina nos crentes para os regenerar e para os tornar uma nova criação. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 788-789)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 71ª, 73ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Portanto não desanimamos, mas embora o nosso 4:16 homem exterior se desgaste, o nosso *homem* interior, contudo, renova-se dia a dia.

Rm 12:2 E não vos moldeis a esta era, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que comproveis qual é a vontade de Deus: o bom, o agradável e o perfeito.

Tt 3:5 Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia nos salvou, mediante a lavagem da regeneração e a renovação do Espírito Santo.

2 Coríntios 5:17 diz: “De modo que se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que se tornaram novas.” Deus fez a nova criação. Na salvação de Deus tudo é feito de uma só vez, mas é preciso aplicar e continuar o que foi feito. De acordo com 2 Coríntios 5:17, aos olhos de Deus já somos uma nova criação, mas na nossa experiência ainda não somos completamente novos, pois está a decorrer um processo nas experiências por que passamos.

Ainda somos velhos em muitas coisas e o treino ajuda-nos a conhecê-las e a ser renovados. Tudo o que nos rodeia deve ajudar-nos a ser renovados. Todas as correcções e ajustes interiores são uma forma de sermos renovados, pois precisamos de ser corrigidos e ajustados. (*The Spirit with our Spirit*, p. 131)

Leitura Diária

Antes de sairmos do nosso local de trabalho, podemos deixar a cadeira e os livros fora do sítio, podemos deixar tudo uma confusão. Isto mostra que nos falta renovação. Quando somos constantemente corrigidos, somos constantemente renovados. Quando deixamos o local de trabalho, os utensílios não devem ficar desarrumados, mas devem ser encabeçados em Cristo. Precisamos de ser renovados nas coisas pequenas. Cada correcção é uma forma de renovação e a finalidade da renovação é consumir a intenção de Deus, a saber, fazer dos crentes a nova criação.

A renovação por que passamos na nossa experiência é muito precisa, por isso, temos de ser lavados e renovados de forma muito precisa. Quando saímos da secretária, não a devemos deixar uma confusão, devemos limpá-la e deixá-la arrumada. Se a nossa secretária estiver desarrumada, isso significa que ainda somos velhos e que precisamos de ser renovados, pois uma pessoa renovada não vive deste modo.

A palavra *desgaste* [em 2 Co 4:16] significa *ser consumido*. O nosso homem exterior está a ser consumido, mas o nosso homem interior está a ser renovado. Deus lava e renova o nosso novo homem ao consumir o nosso velho homem. Quanto mais somos consumidos, mais devemos ser renovados.

Infelizmente, já vi muitos santos que foram consumidos, mas não foram renovados. Vi muitos irmãos de negócios que cometeram erros e perderam muito dinheiro, mas embora tivessem sofrido muito, não cresceram em vida. Na verdade, cada perda deve, por um lado, consumir o nosso velho homem e, por outro lado, ajudar a renovar o nosso homem interior. Devemos ser lavados através dos nossos sofrimentos. Ser lavado é ser renovado, e ser renovado é ser transformado.

Se sofremos por causa do nosso companheiro de quarto, isso deve consumir o nosso ser exterior, para que o nosso homem interior seja renovado. Podemos ser orgulhosos e, por isso, Deus coloca-nos com um companheiro de quarto com quem não simpaticizamos, e que se torna num instrumento que nos consome, mas que Deus usa para nos renovar. Deus também junta um certo irmão com uma determinada esposa, para ser consumido e para que o seu homem interior seja renovado. Se um irmão está a ser renovado, não se queixará independentemente do comportamento da sua esposa. Este é o verdadeiro crescimento em vida. (*The Spirit with our Spirit*, pp. 131-134)

Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit, 13º cap; *What Is Regeneration?*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ct 4:8 *Vem comigo do Líbano, noiva minha; vem comigo do Líbano. Olha do cume de Amana, do cume de Senir e Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos.*

2 Co 5:17 *De modo que se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas passaram, eis que se tornaram novas.*

4:16 *Portanto não desanimamos, mas embora o nosso homem exterior se desgaste, o nosso homem interior, contudo, renova-se dia a dia.*

No terceiro estágio de Cântico dos Cânticos, aquela que busca Cristo vence a velha criação ao viver na ascensão de Cristo, em ressurreição, depois de o seu ego ter sido tratado pela cruz. Os elementos materiais do mundo fazem parte da velha criação. Um cristão que vive na velha criação preocupa-se com o que é material, tais como casas grandes, bons carros e boas roupas. No entanto se desejamos estas coisas materiais, estamos a viver na velha criação. O velho homem preocupa-se com o que é material, mas nós devemos viver em ascensão, como a nova criação de Deus, em ressurreição. Quando a amada de Cristo vive em ascensão, isso significa que o seu ego foi tratado pelo chamado do Senhor, para viver em ascensão e para viver além do véu. Viver para além do véu significa que ela foi tratada em tudo o que não é Deus. Para além do véu não há nada além do Deus Triuno. (*Crystallization-study of Song of Songs*, p. 140)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 5:17, Paulo fala sobre a nova criação. [...] Estar em Cristo consiste em ser um com Ele em vida e em natureza. Isto provém de Deus através da fé que temos em Cristo (1 Co 1:30; Gl 3:26-28).

A velha criação não possui nem a vida nem a natureza divinas, mas a nova criação, os crentes que tornaram a nascer de Deus, possui ambas (Jo 1:13; 3:15; 2 Pe 1:4). Assim, os crentes

são uma nova criação (Gl 6:15), não segundo a velha natureza da carne, mas segundo a nova natureza da vida divina.

Quando fui salvo era-me fácil declarar que era uma nova criação, porque todas as coisas se tinham tornado novas; mas depois de ser cristão durante tantos anos, parece que há cada vez mais coisas que ainda são velhas. Para nos tornarmos novos, é necessário que o homem exterior seja quebrado e que o homem interior seja renovado.

Enquanto o homem exterior está a ser consumido, o homem interior está a ser renovado ao ser nutrido com o fresco suprimento da vida de ressurreição. À medida que o nosso homem exterior é consumido pelo trabalho mortificador da cruz, o nosso homem interior, ou seja, o nosso espírito regenerado juntamente com as partes interiores do nosso ser (Jr 31:33; Hb 8:10; Rm 7:22, 25), é metabolicamente renovado dia a dia, com o suprimento da vida de ressurreição. Na verdade, a renovação do homem interior também é uma questão da dispensação divina.

O Senhor não consome o nosso homem exterior com facilidade. Portanto, para cumprir esta tarefa, Ele permite que passemos por muitos tipos de sofrimentos, mas como O aprisionamos, Ele tem o trabalho adicional de nos partir e renovar.

Às vezes, pode incomodar-nos o facto de que quanto mais amamos o Senhor, quanto mais crescemos Nele e quanto mais nos tornamos espirituais, mais problemas temos. Por exemplo, quanto mais um jovem ora, mais perseguido pode ser pelos membros da sua família. Sofremos mais à medida que crescemos no Senhor, porque precisamos de ser quebrados e precisamos de experimentar o desgaste do homem exterior, para que Cristo não fique preso no nosso interior. Além disso, o nosso homem interior precisa de ser renovado. Esta renovação é outro estágio da dispensação divina. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 380, 379)

Leitura adicional: Crystallization-study of Song of Songs, 11ª msg; *The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, 40º cap

Iluminação e inspiração: _____
